

# Responder à diversidade através do envolvimento com as vozes dos alunos

Uma estratégia de desenvolvimento  
dos professores

Guia



As ideias apresentadas neste guia são o resultado da colaboração das seguintes organizações e pessoas:

### **Hull, Reino Unido**

**University of Hull** – Kyriaki (Kiki) Messiou e Max Hope

**Archbishop Sentamu Academy** – Bridie Taysom, Sarah Donaldson e Laura MacArthur

**Newland School for Girls** – Neil Johnson e Alison Taylor

### **Lisboa, Portugal**

**Universidade do Algarve** – Teresa Vitorino e Isabel Paes

**Escola Secundária Pedro Alexandrino** – Rosário Ferreira, Lina Ferreira e Rosário Velez

**Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra** – Maria Adelaide Brito, Maria Alexandra Costa e Paulo Vicente

### **Madrid, Espanha**

**Universidad Autónoma de Madrid** – Marta Sandoval, Gerardo Echeita e Cecilia Simon

**Gaudem** – Amanda López e Elena Larraz

**I.E.S. La Dehesilla** – Lola Alfaro, Elena González e Ignacio Zapatero

### **Manchester, Reino Unido**

**University of Manchester** – Mel Ainscow e Sue Goldrick

**Manchester Academy** – Katie Alford, Maija Kaipainen, Matthew Verity e Joanne Wildash

**St Peter's RC High School** – Cathy Fitzwilliam-Pipe e Rachel McElhone

### **University of Southampton (UK) (coordenadora) – Kyriaki (Kiki) Messiou**

Muitos professores, alunos e outros profissionais das escolas e universidades acima indicadas contribuíram para o sucesso do projeto. Não sendo possível nomeá-los a todos individualmente, gostaríamos de reconhecer e agradecer todo o seu apoio e colaboração.

*"Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões dos autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas."*

O logotipo do projeto, na capa, foi desenhado por estudantes da St Peter's RC High School, de Manchester.

# Índice

Introdução	4
1. O projeto	5
2. Pondo a estratégia em prática	8
3. Conjunto de atividades 'As vozes dos alunos'	12
Anexo 1: Grelha dos passos do processo	22
Anexo 2: Tabela de observações	23
Anexo 3: Leituras recomendadas	24



# Introdução

*"Podemos melhorar este tipo de aulas criando oportunidades e intervenções úteis que possam ajudar os nossos colegas a melhorar o seu trabalho e as suas apresentações."*

**aluno**

*"Os colegas da Escola sentiram que toda esta experiência lhes trouxe vários tipos de benefícios. Deu-lhes uma visão sobre a forma como os alunos preferem trabalhar nas suas aulas. E também lhes deu oportunidades para partilhar ideias e boas práticas, e para trabalhar juntos de forma mais apoiada e colaborativa."*

**professor**

*"Foi muito encorajador ouvir os professores afirmar como tinham gostado das oportunidades de se observarem mutuamente. Ainda mais interessante e importante é o facto de como este processo criou oportunidades para se discutir a aprendizagem e o ensino. E, como os professores sublinharam, a sua confiança cresceu devido a terem experimentado algo de novo que funcionou."*

**investigadora da universidade**

Estes comentários caracterizam opiniões expressas por quem, durante três anos, esteve envolvido num projeto de desenvolvimento colaborativo de professores designado *Responder à diversidade através do envolvimento com as vozes dos alunos: Uma estratégia de desenvolvimento dos professores*, financiado pela Agência de Execução da União Europeia, 2011-2014. O projeto envolveu três países, Espanha, Portugal e Reino Unido. Os parceiros do projeto foram cinco universidades e oito escolas do ensino básico e secundário – duas de cada uma das seguintes cidades: Hull, Lisboa, Madrid e Manchester. As atividades do projeto incidiram sobre o que é provavelmente o maior desafio que os professores enfrentam em toda a Europa: responder à diversidade dos alunos.

Este Guia destina-se a apoiar o pessoal docente em escolas por toda a Europa que queira explorar como o envolvimento com as opiniões dos alunos pode facilitar o desenvolvimento dos professores. Embora os resultados do projeto se baseiem no trabalho desenvolvido em escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e escolas do ensino secundário, a abordagem apresentada pode também ser usada em escolas do 1º ciclo.

O Guia está organizado em três partes. A primeira apresenta o projeto e as vantagens para as escolas que escolham usar a estratégia para o desenvolvimento de professores. A segunda parte explica os passos que são necessários para desenvolver esta estratégia numa escola. E a parte final, o Conjunto de atividades 'As vozes dos alunos', inclui várias técnicas que podem ser usadas nas escolas de modo a recolher as opiniões dos alunos.

Este Guia vem acompanhado por um dvd introdutório e por uma publicação que apresenta *narrativas da prática* realizadas em cada uma das oito escolas parceiras, que expõem exemplos ilustrativos de como a estratégia foi implementada em diferentes contextos. A referência a cada uma destas oito narrativas da prática é feita ao longo do Guia.



# Parte 1: O projeto

A Adina tem 15 anos e anda na escola em Madrid. A sua família mudou-se recentemente, vinda da Europa de Leste. Embora se esforce na escola, ela sente dificuldades, uma vez que ainda está nas primeiras etapas de aprendizagem do espanhol.

Embora compreenda a maior parte do que se diz, o Peter, um aluno de 14 anos de uma escola de Manchester, nunca fala. Comunica com os seus amigos sobretudo através de mensagens por telefone.

A Teresa é uma rapariga de 17 anos que cresceu num bairro social pobre nos arredores de Lisboa. Está a fazer um grande esforço para entrar na universidade mas, no apartamento da sua família, não existe um espaço onde possa fazer os trabalhos de casa.

Estes três alunos são exemplo das muitas diferenças que se podem encontrar normalmente em salas de aula, por toda a Europa. A tarefa dos professores é certificarem-se de que as suas aulas têm em consideração as diferenças dos alunos, reconhecendo que essas diferenças proporcionam oportunidades para que as aulas sejam mais efetivas para todos os elementos da turma. O projeto de investigação ação colaborativa, *Responder à diversidade através do envolvimento com as vozes dos alunos*, desenvolveu uma estratégia para ajudar os professores a enfrentar este desafio.

O projeto, que teve início em novembro de 2011, envolveu dois ciclos de investigação ação colaborativa desenvolvidos por equipas de professores e de investigadores universitários em três países. Cada escola experimentou diversas formas de recolher e de se envolver com as vozes dos alunos, de modo a incentivar o desenvolvimento de práticas de sala de aula mais inclusivas. Depois, através de processos de criação de redes [*networking*]

com as outras escolas parceiras, partilharam as suas experiências e resultados, avançando progressivamente na construção do conhecimento e nas práticas.

A seguir abordamos as questões chave do projeto.

## Quais as conceções em que se baseou o projeto?

A abordagem global do projeto envolveu a fusão de duas abordagens resultantes/que emergiram de investigação anterior: as ***lesson study*** e as ***vozes dos alunos***.

***Lesson study*** – é uma poderosa abordagem ao desenvolvimento dos professores, que envolve pequenos grupos de professores no planeamento conjunto de uma aula. Esta aula é depois lecionada por um dos professores do grupo, enquanto os outros observam, com um enfoque particular na participação dos alunos. No fim da aula, os professores reúnem-se e discutem as suas observações, de modo a melhorar o seu plano de aula. Depois o professor seguinte leciona a aula 'melhorada' e os outros colegas observam. O mesmo processo é repetido até que cada professor tenha lecionado a sua aula. As implicações para as práticas são identificadas no final do processo.

***As vozes dos alunos*** – envolve o uso de variadas formas de recolher os pontos de vista dos alunos acerca das suas experiências na escola. As suas opiniões são depois analisadas de modo a ajudar os professores a reconhecer e a lidar com as possíveis barreiras à participação e à aprendizagem. A investigação tem mostrado que esta abordagem pode estimular os professores a pensar as práticas e as políticas das suas escolas de formas novas e diferentes.

A característica distintiva do projeto foi que estas duas abordagens se fundiram para criar uma nova estratégia de desenvolvimento dos professores, centrada em dar respostas à

diversidade dos alunos. Ou seja, as vozes dos alunos são incorporadas na abordagem de *lesson study*.

Os processos desenvolvidos em cada uma das escolas parceiras do projeto foram coordenados por um elemento do corpo docente, apoiado por grupos de colegas. Investigadores externos, de universidades locais igualmente parceiras, garantiram formação e apoio a estas equipas de professores. Simultaneamente, os investigadores acompanharam os processos, de modo a identificar a forma como conduziram as mudanças no pensamento e nas práticas dos professores em cada escola.

### Qual é a estratégia de desenvolvimento dos professores?

A análise das experiências levadas a cabo nas oito escolas do projeto levou-nos a conceptualizar uma estratégia para o desenvolvimento dos professores, no que respeita à diversidade dos alunos. Esta envolve quatro processos em interação (ver Figura 1).

Conforme indicam as setas, os quatro processos estão em interação, influenciando-se reciprocamente. Assim, por exemplo, a 'análise conjunta da diversidade' é qualquer coisa que se pretende que ocorra enquanto se 'desenvolvem práticas inclusivas' e se 'aprende com as experiências'. Neste contexto, as diferentes opiniões dos colegas podem funcionar como um estímulo para a reflexão.

A característica mais importante da estratégia, no entanto, é o envolvimento com a opinião dos alunos, uma ideia que deve permear todos os processos envolvidos e, como vemos no documento Narrativas da prática, pode assumir muitas formas. A nossa investigação sugere que é este fator, mais do que qualquer outro, que faz a diferença no que respeita a responder à diversidade dos alunos. Tem o potencial de desafiar os professores para além da partilha de práticas existentes, de modo a inventar novas possibilidades para envolver os alunos nas suas aulas (ver Narrativas da prática 4 e 6).



Figura 1: Modelo para o desenvolvimento dos professores

## Porque devem as escolas usar esta estratégia?

Para quem considere a possibilidade de utilizar esta estratégia, será importante conhecer os seus potenciais benefícios. Os seguintes comentários dão uma ideia de alguns deles. Em primeiro lugar, do ponto de vista dos alunos:

*"Acho que toda a gente gostou desta aula – houve aspetos divertidos em alguns personagens."*

*"Conseguimos realizar as tarefas propostas. Quando existiram dúvidas, tivemos o apoio da professora e a cooperação nos pequenos grupos."*

*"Enquanto turma, já dissemos ao nosso professor que queremos mais aulas como esta. Ele concordou, referindo que há vários temas que podemos trabalhar com este tipo de metodologias."*

*"O que eu mais gostei foi que os professores preocuparam-se mesmo, mesmo, connosco. Perderam o almoço por causa de nós, falaram connosco como as aulas vão ser melhores."*

Também os professores relataram muitos benefícios, tais como:

*"Gostei do projeto porque me deu tempo para refletir sobre o meu estilo de ensino e para identificar aspetos a melhorar."*

*"Gostei realmente de fazer parte do projeto – a oportunidade de trabalhar em colaboração e de ver os meus colegas a ensinar tem sido inestimável e é qualquer coisa em que me gostaria de envolver novamente."*

*"Comecei a incluir mais dramatização nas aulas logo após ter observado as vossas duas aulas. Tenho estado a fazer um poema com o 8º ano e, como a história é bastante simples, eles conseguem compreender o que aconteceu e conseguem lembrar-se do que aconteceu. Assim, antes de fazer qualquer análise linguística ou avaliação, tivemos três aulas apenas a interpretar criativamente o poema. Alguns fizeram colagens e outros dramatizaram. Disse-lhes que têm que criar o mesmo contexto e ambiente, sinistro e de suspeição. (...) Nunca o teria feito antes, nem teria sequer pensado nisso."*

*"Na minha aula vou aumentar a dificuldade da tarefa principal e planear apenas mais uma tarefa de aprofundamento, mais complexa. Vou seguir novamente a mesma ideia de edição, trabalhando com grupos de quatro alunos. Mas vou incluir uma nova atividade de edição para aprofundar a sua aprendizagem. Espero que a maioria dos alunos consiga terminar a tarefa principal, mas não necessariamente que todos façam a tarefa de aprofundamento."*

Estas citações demonstram que tanto os professores como os alunos encontraram grandes benefícios ao envolver-se no projeto. Em primeiro lugar, como realçam os professores, permitiu-lhes refletir com os colegas sobre as suas próprias práticas de modo mais colaborativo, assim como com os alunos. E, o que é mais importante, os professores passaram da reflexão à mudança das suas próprias práticas de um modo que se tornou proveitoso, tanto para eles, como para os seus alunos.

Além disso, como sugerem os alunos, sentiram-se muito mais envolvidos nas aulas. E, o que é mais importante de tudo, aproximou-os dos professores, não só por compreenderem o quanto os professores se interessam por eles, mas também por reconhecerem o trabalho que é necessário para organizar uma aula de qualidade.

## Parte 2:

# Pondo a estratégia em prática

A estratégia explicada na parte 1 deste Guia pode ser implementada usando os seguintes passos:

1. **Formar grupos de trabalho**
2. **Analisar a diversidade, a aprendizagem e o ensino**
3. **Planejar, ensinar e analisar as *lesson study***
4. **Identificar implicações para as práticas futuras**

Seguidamente oferecemos sugestões detalhadas sobre como aplicar os quatro passos, assim como alguns conselhos para iniciar o projeto. É importante compreender que estes passos estão interligados e que, assim como nas escolas do projeto, deverão ser adaptados para se enquadrarem na situação particular de cada escola, mantendo sempre em mente a ideia central do envolvimento com a opinião dos alunos, de modo a dar resposta à sua diversidade (uma das escolas usou a grelha do Apêndice 1 para assegurar que todos os passos eram seguidos; também outras escolas a poderão achar útil).

### Passo 1: Formar grupos de trabalho

O primeiro passo envolve a formação de grupos de trabalho pelos professores, normalmente trios. Estes grupos trabalham em conjunto para explorar novas formas de usar a opinião dos alunos para estimular tentativas de responder à diversidade nas aulas. Os grupos podem ser constituídos por professores da mesma disciplina ou de disciplinas diferentes.

Em geral, os professores das escolas participantes nos vários países sentiram que era mais fácil trabalharem com colegas das mesmas disciplinas, tendo em conta que o projeto envolveu apenas escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Contudo, tivemos escolas em

que professores de diferentes disciplinas (por exemplo, um professor de Geografia, uma professora de Línguas Estrangeiras Modernas e uma professora de Ciências) formaram grupos de trabalho. Como eles disseram, o que acharam realmente útil foi ter ideias de fora da sua disciplina, para melhorar ainda mais as suas aulas (ver Narrativas da prática 4). Para além disso, os grupos envolveram normalmente três professores, embora em alguns casos tivessem sido apenas dois.

Outra variante que algumas escolas usaram, foi envolver grupos de alunos nestes grupos de trabalho. Estes alunos juntaram-se aos grupos de professores na análise da diversidade, planeamento de aulas e, mais tarde, na revisão e melhoria dos planos de aula. Os professores usaram uma variedade de critérios para escolher estes alunos. Por exemplo, numa escola os professores escolheram alunos de diferentes origens étnicas (ver Narrativas da prática 6). Noutra escola houve profissionais com funções de apoio educativo que se juntaram ao trio de professores (ver Narrativas da prática 1)

A maioria dos professores das escolas participantes sentiu que era mais fácil não só trabalhar com colegas da mesma disciplina, mas também ensinar o mesmo ano, uma vez que a mesma aula era ensinada três vezes e, de cada vez, podia ser melhorada. No entanto, nalgumas ocasiões a mesma aula foi lecionada a turmas de diferentes grupos etários (ver Narrativas da prática 3). Noutros contextos, houve grupos de professores que escolheram trabalhar em diferentes disciplinas, concentrando-se numa abordagem comum de ensino, tal como 'estratégias de ensino cooperativo' (ver Narrativas da prática 2 e 5). Assim, a mensagem importante é que os professores devem usar os quatro passos de uma forma que seja flexível, para servir o seu próprio contexto.



## Passo 2: Discutir a diversidade, a aprendizagem e o ensino

Antes de planejar a investigação ação que pretendem realizar nas suas salas, os professores participantes devem ter algum tempo para discutir os seus pontos de vista sobre a diversidade entre os alunos da escola. Ao fazê-lo, devem tomar nota das diferentes perceções, sendo que cada uma delas será útil para pensar sobre a diversidade existente.

O foco destas discussões deve ser as práticas. Por outras palavras, qual é o impacto da diversidade dos alunos sobre os diferentes aspetos do ensino e da aprendizagem? Em algumas escolas do projeto, o foco centrou-se num grupo de alunos que partilhavam algumas características em comum (ver Narrativas da prática 4). Mais cedo ou mais tarde, no entanto, em todas as escolas, os professores reconheceram que todos os alunos são diversos de muitas maneiras diferentes e, por isso, decidiram concentrar-se em como poderiam melhorar a aprendizagem para todos.

Para compreender com maior profundidade as questões da aprendizagem e do ensino, a opinião dos alunos provou ser vital. Nas escolas do projeto isto foi trabalhado através do envolvimento dos alunos de diferentes formas incluindo, nalguns casos, os próprios alunos a assumir o papel de investigadores (ver Narrativas da prática 1, 3, 4 e 7). Aqui concentraram-se em saber até que ponto os alunos sentiam que as suas diferenças são compreendidas, valorizadas e utilizadas durante as aulas. Pediu-se também aos alunos que explicassem quais as práticas e atividades na sala de aula que os fazem sentir-se incluídos. A secção três deste Guia oferece sugestões mais detalhadas sobre como as opiniões dos alunos podem ser recolhidas.

## Passo 3: Planear, ensinar e analisar as *lesson study*

De modo a concretizar este processo de análise, o grupo de professores deve passar algum tempo a envolver-se com as opiniões dos alunos. Tendo em mente os debates que tiveram, os professores acordam num foco para a investigação na sua sala de aula. Isto envolve uma aula planeada em colaboração (conhecida como *lesson study*) e que é depois ensinada por um colega de cada vez, com os outros dois colegas a observar. Ao planejar a *lesson study*, os professores partilham as suas ideias sobre como tornar a aula efetiva para cada elemento da turma. Enquanto cada colega leciona a sua aula, os outros dois professores observam as respostas dos elementos da turma. A sua atenção centra-se no nível de envolvimento dos alunos nas atividades da aula e na forma como participam (ver Apêndice 2, para exemplo de uma tabela de observação, que pode ser adaptada, a fim de tomar algumas notas breves enquanto se observa). Depois da aula ter sido lecionada, e enquanto ainda está fresca na mente de todos, o grupo de professores reúne-se para discutir e analisar o que sucedeu. Fazem então alguns ajustes ao plano de aula, antes desta ser lecionada pelo professor seguinte. Se possível, após cada aula, alguns alunos são entrevistados, de modo a obter as suas reações à aula. Nalguns casos estas investigações são realizadas por alunos que recebem alguma formação em métodos de investigação (ver Narrativas da prática 1 e 7).

## Passo 4: Identificar implicações para práticas futuras

Depois de cada professor ter lecionado a sua aula, o grupo de trabalho deve ter algum tempo para analisar a informação que recolheu através das reuniões, observações e entrevistas com os alunos. O objetivo, neste momento, é fazer um registo do que se aprendeu quanto a responder à diversidade dos alunos. Como nos passos anteriores, é útil que os alunos participem nestas discussões (ver Narrativas da prática 3, 6 e 7). Na verdade, várias escolas decidiram usar os alunos como co investigadores, com um papel chave no estabelecimento de objetivos, recolha e análise de informação e como observadores nas *lesson study*. Uma escola chegou até a trabalhar juntamente com os alunos no planeamento e leção das aulas.

Quando se pediu aos alunos que assumissem o papel de co investigadores, foi essencial que eles tivessem o apoio e a formação adequados. Nas escolas do projeto em que se ofereceu apoio e formação contínua, os alunos investigadores ultrapassaram-se e tiveram um papel vital no projeto. Isto ajudou o projeto, mas permitiu também que os alunos desenvolvessem aptidões, confiança e autoestima. Nas escolas em que o apoio foi mínimo, os alunos investigadores tenderam a perder o interesse e a ver o seu papel como uma tarefa.

É também necessário ter cuidado no que respeita à seleção de alunos para funcionarem como co investigadores. Muitas escolas escolheram deliberadamente alunos que não eram normalmente selecionados para assumir responsabilidades na escola e isso, no essencial, foi uma estratégia eficaz de seleção. Contudo, em algumas ocasiões os alunos não estavam cientes de que isto era uma responsabilidade continuada (em oposição a um dia fora da escola para ter formação) e manter a sua motivação tornou-se mais difícil.

## Avançar

Temos fortes evidências de que esta estratégia pode ser um meio poderoso para melhorar a capacidade de resposta dos professores à diversidade dos alunos. No entanto, o seu uso exige mudanças organizacionais na escola, em relação às seguintes questões:

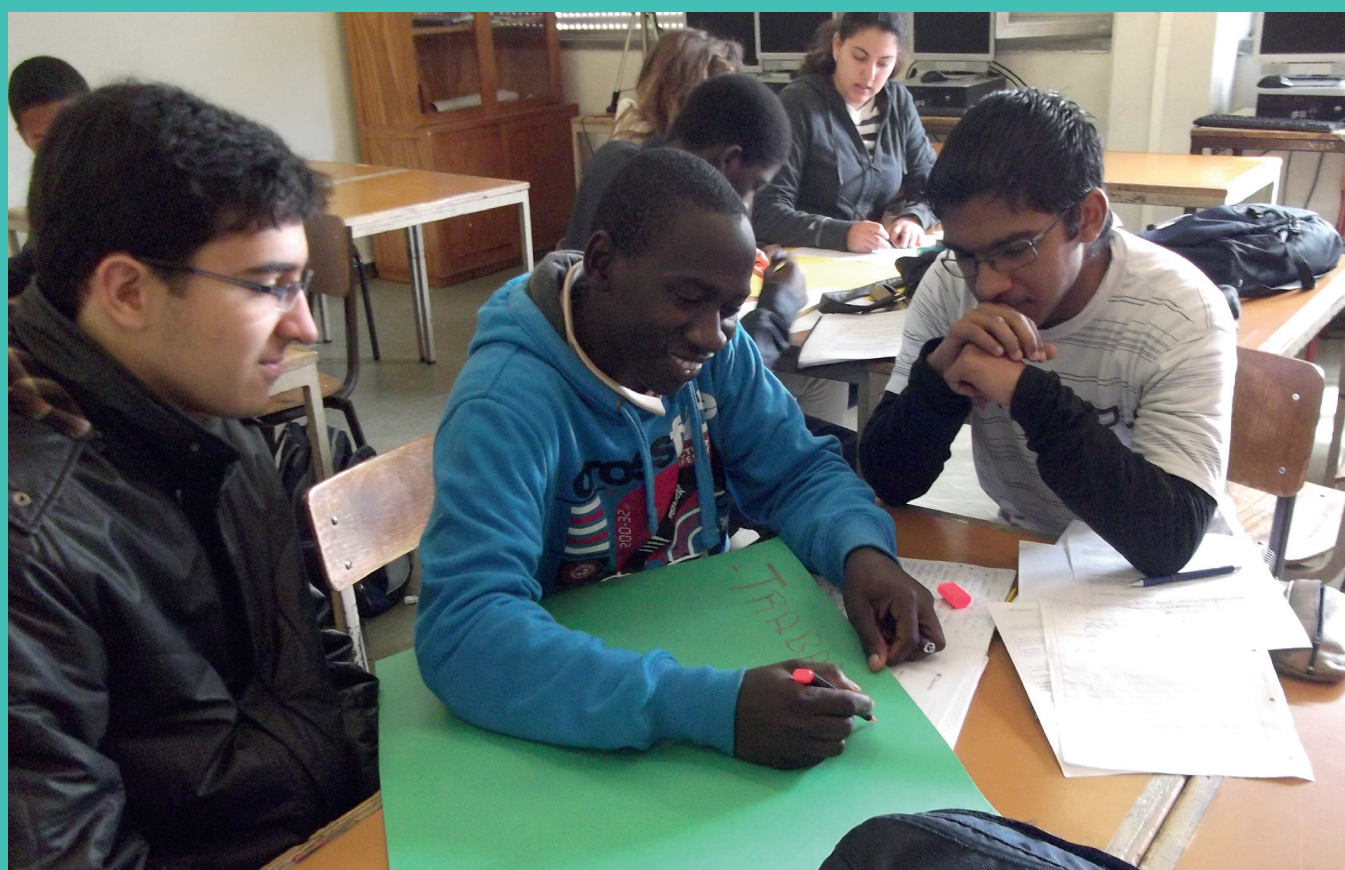
**Encontrar tempo:** Naturalmente tem que se encontrar tempo para permitir que os professores se reúnam e observem as aulas uns dos outros. Dado o impacto potencial da estratégia, parece ser um bom investimento. Isto significa que, ao investir na aprendizagem dos professores, haverá uma forte possibilidade de retorno em termos de aprendizagem dos alunos. Do mesmo modo, quando os alunos são envolvidos como investigadores, também tem que se encontrar tempo para que eles desenvolvam as aptidões necessárias. Ao mesmo tempo, os adultos têm que ajudar na coordenação do processo. Como se pode ler nas *Narrativas da prática*, conseguiu-se encontrar tempo para os alunos investigadores, de diferentes formas, nas diferentes escolas, em cada um dos países (por exemplo, por vezes os alunos trabalharam nos intervalos de almoço, ou depois da escola, ou este trabalho foi integrado nas aulas).

**Facilitar a confiança:** O sucesso no uso desta abordagem requer a criação de parcerias nas quais os colegas e os alunos sentem que conseguem obter benefícios mútuos.

Também é essencial reconhecer que o compromisso com a opinião dos alunos pode criar desafios às atitudes e maneiras de trabalhar existentes. Consequentemente, os professores têm de aprender a recolher e a se envolver com estas opiniões, e estar preparados para ter em conta respostas que desafiam as formas estabelecidas de pensar e agir. Deve notar-se aqui que, embora os professores tenham a competência profissional e a experiência para tomar decisões sobre questões relacionadas com o ensino e a aprendizagem, o que distingue esta abordagem é que os pode fazer pensar sobre essas questões de novas maneiras: usando as perspetivas dos alunos, como se demonstra em todas as *Narrativas da prática*. No entanto, a opinião dos alunos pode ser diversa (ver *Narrativas da prática* 1, 6 e 8) e compete aos professores tomar decisões sobre como responder a todas, ou algumas, destas opiniões. O que é importante é que permite aos professores envolverem-se em diálogo com os alunos e explicar porque são tomadas certas decisões sobre o ensino e aprendizagem.

Isto implica que a direção da escola tem que garantir uma liderança eficaz ao abordar estes desafios, de modo a que ajude a criar um clima onde o desenvolvimento profissional dos professores possa ocorrer. Um dos maiores desafios ao usar esta abordagem é como passar de um foco centrado em professores e salas de aula individuais para uma abordagem que envolve toda a escola. Onde vimos isto acontecer havia um enorme compromisso da parte da direção da escola em acolher e facilitar a implementação da abordagem (ver *Narrativas da prática* 8).

Vale a pena acrescentar aqui que o envolvimento dos investigadores universitários agindo como “amigos críticos” provou ser um meio eficaz de apoiar os progressos nas escolas. Sendo este o caso, recomenda-se que as escolas que utilizem a estratégia procurem alguma forma de apoio externo. Para além disso, recomenda-se que mais apoio pode ser conseguido através do trabalho conjunto das escolas em redes.





## Parte 3: Conjunto de atividades 'As vozes dos alunos'

As atividades descritas nesta secção podem ser usadas de muitas maneiras. Por exemplo, os professores podem usá-las como parte das discussões temáticas, com pequenos grupos de alunos, em contexto de turma ou com alunos individuais. Podem também ser usadas pelos alunos investigadores nas escolas, desde que tenham recebido a formação adequada.

A questão chave subjacente a cada uma das atividades é:

- Como podemos tornar o ensino e a aprendizagem mais efetivos para todos?

A lista de atividades não é exaustiva e a ideia é que outras escolas criem as suas próprias atividades, com base no que querem explorar nos seus contextos. No entanto, todas as atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas e usadas pelas escolas envolvidas neste projeto e revelaram ser efetivas ao oferecer evidências aos professores sobre aspetos da aprendizagem e do ensino nas suas escolas.

- |                                       |
|---------------------------------------|
| 1. Notas <i>Post-it</i>               |
| 2. Frases incompletas                 |
| 3. Questionários                      |
| 4. Atividade Diamante 9               |
| 5. Discussão em Pirâmide              |
| 6. Posters                            |
| 7. Fotografias que nos questionam     |
| 8. O Aprendiz de 'dar voz aos alunos' |





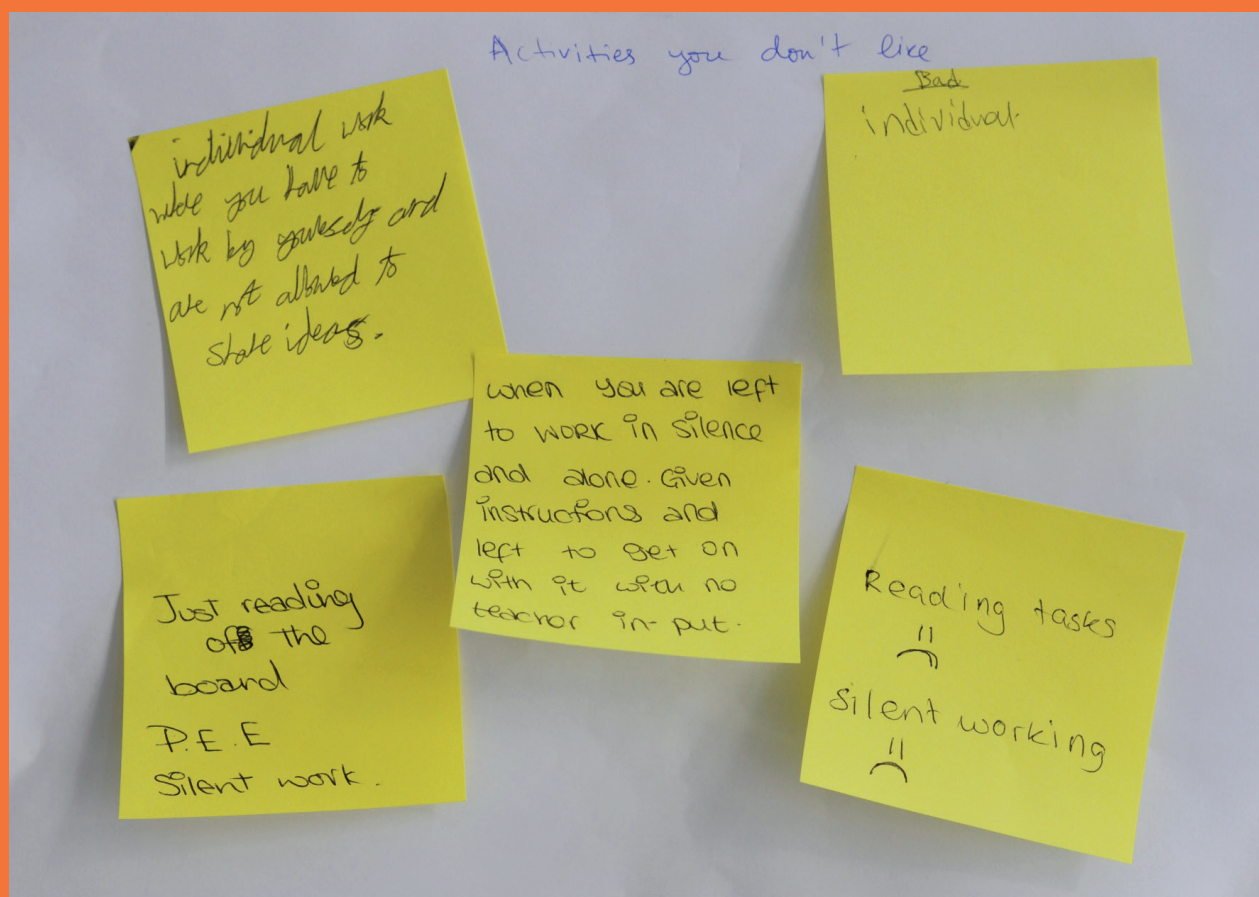
## Notas Post-it

Num grupo ou em turma, é dado a cada aluno um bloco de notas post-it (ou uma folha de papel que possam colar num quadro), e é-lhes pedido que escrevam comentários sobre questões como: atividades que os ajudam a aprender; atividades que não os fazem sentir envolvidos na aprendizagem; o que os ajuda e o que lhes dificulta a aprendizagem; o que faziam de diferente se fossem eles os professores; etc. A atividade pode ser feita de forma mais específica em relação a uma disciplina em particular (por ex., *O que podemos mudar em Ciências Naturais para melhorar a aula?*).

Depois, os alunos colam as suas notas numa folha de papel ou num quadro e observam os comentários dos seus colegas, de modo a

estimular a discussão de grupo. Mais tarde, estas notas podem ser retiradas e apreciadas individualmente pelo professor, ou podem ser usadas numa discussão com todos os alunos da turma.

Esta atividade resulta melhor com grupos de quatro a seis alunos. Ajuda a fazer com que debatam até que ponto estão de acordo com os comentários uns dos outros e porquê. Os alunos podem então ser incentivados a discutir, de forma mais geral, como preferem aprender, as atividades e condições que acreditam que os ajudam a aprender e as que não os ajudam.



## Frases incompletas

A atividade de 'Frases Incompletas' é muito flexível e pode ser adaptada a todos os contextos educativos e grupos etários. Podemos pedir aos alunos que deem as suas respostas em voz alta, podem escrevê-las anonimamente em notas (como na imagem), ou discutir as suas respostas com os outros e chegar a acordo sobre uma resposta de grupo. Como na atividade 'notas *post-it*', as respostas dos alunos podem ser retiradas e observadas individualmente pelo professor ou ser usadas para discussão com todos os alunos, na turma.

Sinto-me bem na aula quando...

Compreendo melhor as aulas quando...

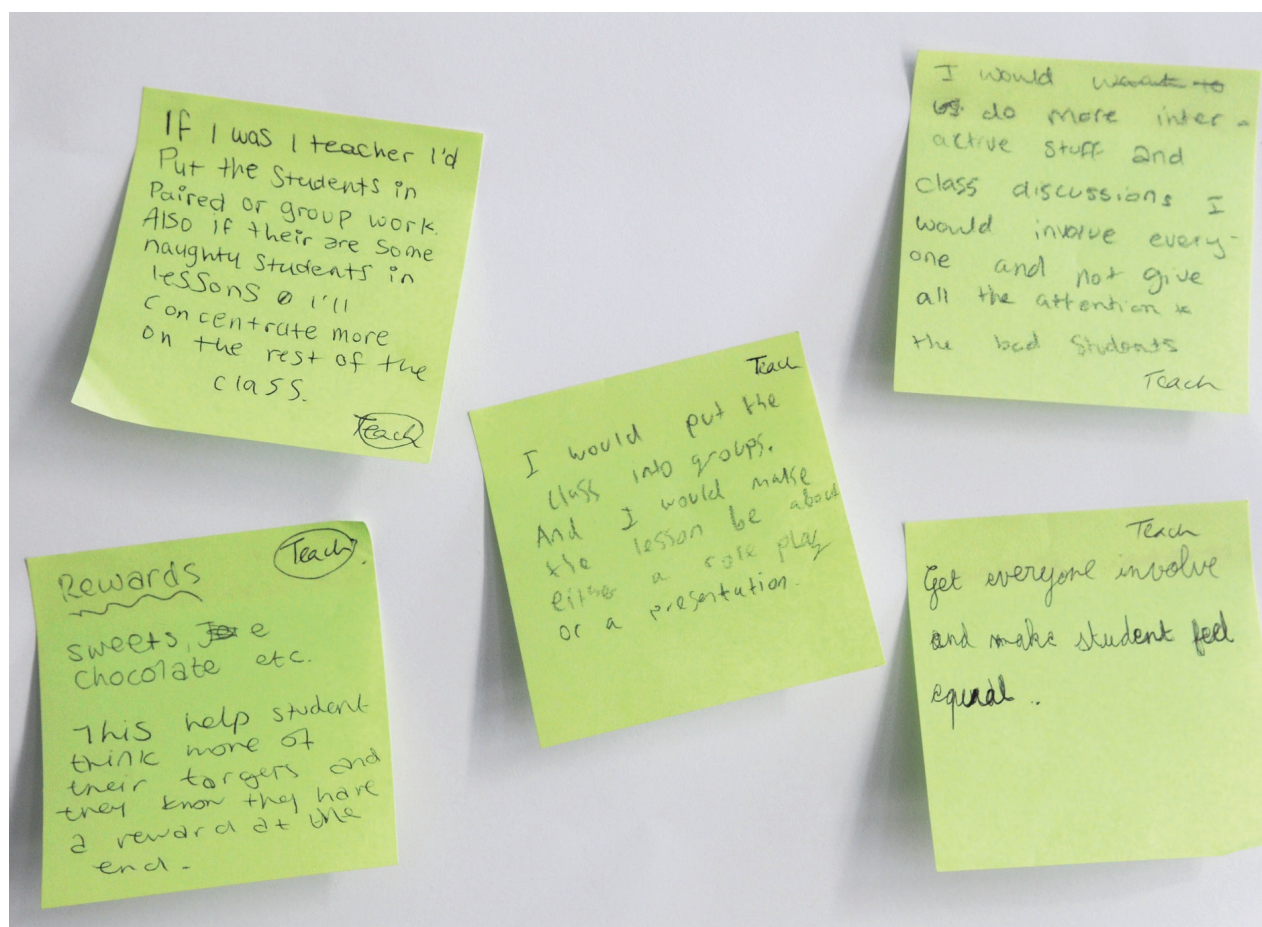
Gostava que os meus professores...

Não é justo quando...

A pior coisa na escola é...

A melhor coisa nesta escola é...

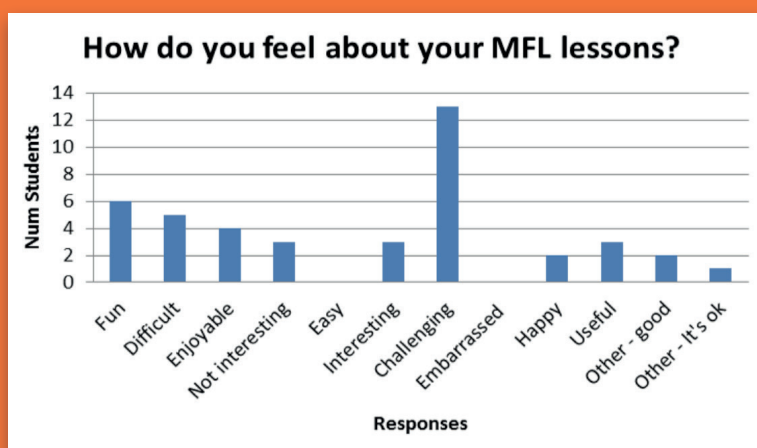
Se eu fosse professor...



## Questionários

Os questionários são eficazes para recolher uma grande variedade de opiniões dos alunos. As escolas podem desenvolver os seus próprios instrumentos de acordo com o que lhes interessa conhecer. Estes podem consistir em preencher simples quadrículas, juntamente com perguntas ou afirmações. No entanto, os melhores deixam também um espaço para os alunos escreverem comentários mais detalhados (como na ilustração). Uma escola fez um questionário para todo um ano de escolaridade e isso permitiu aos professores recolher uma grande quantidade de informação sobre as experiências de sala de aula dos alunos.

Uma das desvantagens no uso de um questionário escrito, é claro, é que não permite o diálogo entre alunos, ou entre alunos e professores. Deve-se, por isso, ter o cuidado de garantir que os alunos estão envolvidos na organização da informação dos inquéritos e em encontrar a forma adequada de dar o *feedback* aos alunos.



**Student Voice Questionnaire**

**What helps you to learn best?**

Q1. What are the main things that help you to learn in your lessons?

- Activities
- everyone being involved - interacting
- telling what they will be doing.

Q2. What type of activity helps you learn best in your lessons?

starter, maybe practical work giving children a chance to give their ideas and creativity.

Q3. Why do you think that is?

is giving children an active part and making them not be bored but ~~also~~ want to learn more, open minded.

Q4. Describe/draw a picture of the way you'd like to see your classroom laid out.

Q5. What kind of teaching activity helps you to focus better?

- Visual (seeing something e.g. on the whiteboard, in a book, on a worksheet)
- Audio (listening, perhaps to the teacher or another student)
- Kinaesthetic (physically doing something)

Q6. Why do you think that is?

so people can be together.

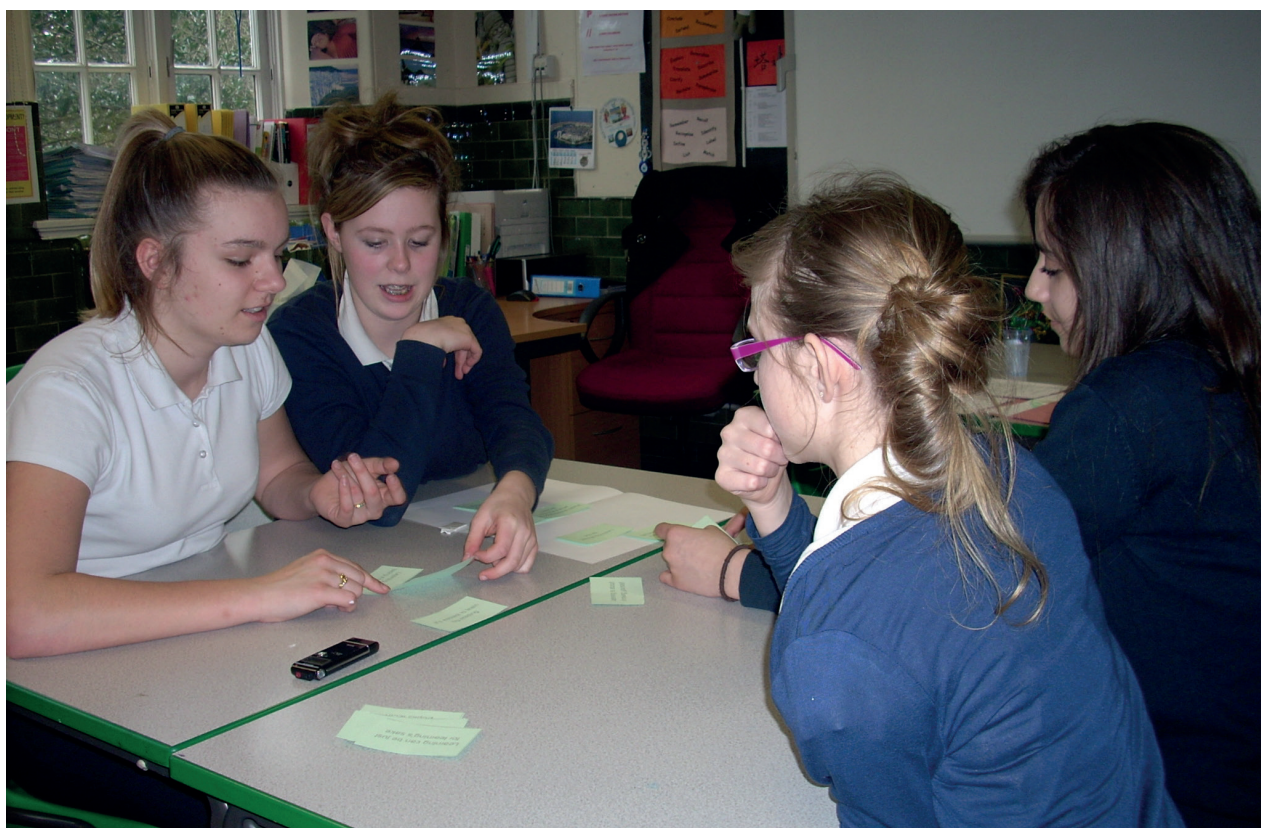
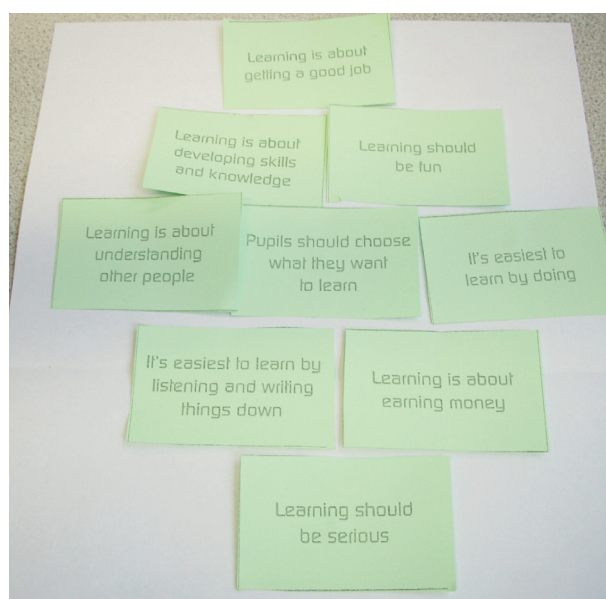


## Atividade Diamante 9

Esta atividade de grupo interativa é uma forma de encorajar os alunos a refletir sobre os seus pensamentos e sentimentos sobre as aulas e a aprendizagem. São dados 15 cartões, a pequenos grupos de alunos, com declarações relacionadas com aprendizagem. É-lhes pedido que escolham 9 cartões e que os coloquem em forma de diamante, tendo em cima o que eles pensam ser o mais importante e em baixo o que eles decidiram que é menos importante. Os grupos são observados, podendo as suas discussões ser gravadas.

A Atividade Diamante 9 provoca uma intensa discussão sobre aprendizagem entre os alunos e ajuda-os a reconhecer que pensam de maneiras diferentes uns dos outros. Alguns, por exemplo, acreditavam que as aulas devem preparar os alunos para conseguirem um emprego, enquanto outros achavam que a escola deve ser divertida. Depois da atividade, os alunos conversam em grupo sobre as suas aulas e sobre os conselhos que dariam aos professores.

Na página seguinte encontram-se alguns exemplos que se podem utilizar. Para além destes, podem-se dar aos alunos cartões em branco para que registem as suas próprias declarações/assunções sobre ensino e aprendizagem.





Aprender devia ser divertido	É importante que a aprendizagem possa ser medida	É mais fácil aprender fazendo
É mais fácil aprender pela leitura	Aprender tem a ver com entender as outras pessoas	Aprender devia ser sério
Aprender tem a ver com conseguir um bom emprego	É mais fácil aprender ouvindo e escrevendo as coisas	Os alunos deviam escolher o que querem aprender
Os professores devem escolher o que os alunos aprendem	Aprender devia ter a ver com ser feliz	Aprender tem a ver com conhecer-se a si próprio
Aprender tem a ver com ganhar dinheiro	Aprender tem a ver com desenvolver capacidades e conhecimentos	É mais fácil aprender fazendo

## Posters

A atividade está dividida em duas partes. Na primeira parte da atividade os alunos preenchem uma folha para recolha de informações sobre as aulas de cada dia. Pede-se aos alunos que digam quantos minutos de aula se perderam, se houve alguma situação problemática ou alguma falta de respeito e, se sim, como se resolveram as situações. Todos os dias um aluno diferente é responsável por preencher e colocar a folha na caixa de correio da turma.



Caixa de correio da turma

NUESTRA CLASE DE HOY, 1º C vista por (nombre) fecha: 11/03/17

alumno/a: Isaac

Día de la semana: Lunes - Martes - Miércoles - Jueves - Viernes (rodea qué día es)

ASIGNATURA	MINUTOS PERDIDOS AL EMPEZAR LA CLASE	HAN OCURRIDO FALTAS DE RESPETO ENTRE COMPAÑEROS	ASPECTOS POSITIVOS DE LA CLASE DE HOY	ASPECTOS A MEJORAR EN LA CLASE DE HOY
NATURALES	15 min	NO	Estuvimos en silencio	Que no se interrumpiera
E.F.	0 min	Si falta respeto	Que la clase fue muy divertida	Hablar menos no faltarse el respeto
Sociales	0 min	No hubo ninguna falta de respeto	Que fue muy entretenido por los problemas sencillos	Que todos los días sean así
Tecnología	0 min	No hubo ninguna falta de respeto	Que fue muy divertido	Ninguno

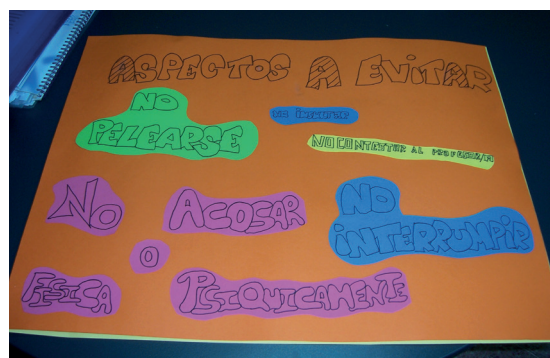
Exemplo de folha para recolhas, por disciplina

## Modelo de folha para recolha das opiniões dos alunos, por disciplina

Opinião sobre a da nossa aula, por (nome do/a aluno/a):

Disciplinas	Tempo de aula perdido ao início	Faltas de respeito	Pontos positivos	Pontos a melhorar
Ciências Naturais				
Literatura				
...				

Na segunda parte da atividade, a informação recolhida é analisada com os alunos durante um exercício com o professor, no qual os alunos tentam chegar a acordo em relação ao tipo de comportamento a evitar durante as aulas. Este acordo pode ser afixado nas paredes da sala para que todos os alunos o vejam. Deste modo, a atividade ajuda os alunos a refletir, individualmente e em grupo, sobre fatores que os fazem aprender e sentir melhor.



Exemplo de poster com acordos de alunos

## Fotografias que nos questionam

Apresentam-se algumas fotografias a grupos de alunos, mostrando diversas situações de aulas. O objetivo é apresentar fotografias que representem contextos idênticos aos vividos pelos alunos (contextos idênticos e alunos com idades semelhantes).

Levantam-se questões sobre as fotografias. Por exemplo, *o que pensas que está a acontecer com este aluno?* (apontando para o aluno na fotografia). *Que semelhanças encontras com a tua turma?* *Achas que estes alunos estão na sala a aprender?* *O que achas que acontece a este aluno?* (aluno apontado na fotografia). *Esta situação é parecida com o que acontece na tua turma?*

Da análise do significado que têm estas questões para os alunos, é possível identificar os aspetos do contexto educativo que fazem com que alguns alunos se sintam excluídos, ou reconhecer que alguns comportamentos ou métodos de ensino dos professores podem influenciar sentimentos de marginalização.





## Discussão em Pirâmide

Esta atividade desenvolve-se em quatro fases.

### Fase 1: Trabalho individual com os alunos na sala:

as opiniões dos alunos são recolhidas individualmente, através de um questionário. Este questionário será redigido com a intenção de recolher a opinião dos alunos sobre um tópico específico que seja do seu interesse (por exemplo, os pontos fortes e as necessidades de aperfeiçoamento dos professores).

### Fase 2. Partilhar respostas em pequenos grupos:

os alunos trabalham em pequenos grupos (4-5 alunos) partilhando as suas respostas. Organizam a informação dos questionários (por exemplo, três pontos fortes e três fracos dos professores, que precisam de ser aperfeiçoados).

### Fase 3. Partilhar as respostas com toda a turma:

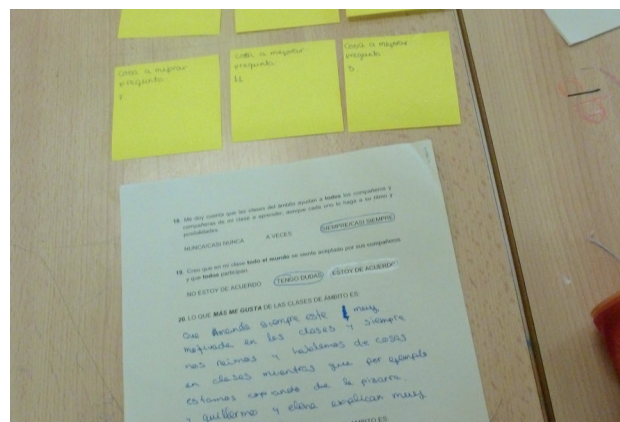
cada grupo partilha as suas respostas com os colegas. Por exemplo, podem usar um poster onde cada grupo escreve as suas respostas. Quando as respostas são iguais, assinalam-nas. Por fim, a turma discute os resultados.

### Fase 4. Recapitular os resultados:

com os resultados finais dos grupos, deve escrever-se um *documento de resumo*.

Esta atividade pode ser complementada na sessão seguinte com os "secretários" de cada grupo a usar a técnica do Diamante 9. Deste modo, é possível determinar prioridades para melhorar o desempenho dos professores, tendo em conta as várias respostas dos grupos, obtidas na atividade anterior.

Por fim, podem utilizar-se grupos de foco para estabelecer uma proposta que ajude o professor a melhorar as áreas identificadas. Os resultados finais podem igualmente ser registados na forma de um *documento de resumo*.





## O Aprendiz de 'dar voz aos alunos'

Esta atividade é livremente baseada no *reality show* de TV, "O Aprendiz", onde jovens de negócios competem entre si para mostrar como são bons a conceber, concretizar e vender produtos que eles próprios criaram ou que lhes são dados para vender. O vencedor consegue um emprego com o homem de negócios célebre que os julga.

O aprendiz de 'dar voz dos alunos' tem a ver com os alunos desenharem, investigarem e 'venderem' uma estratégia que acreditam que ajudará os seus colegas a aprender. Como introdução, os alunos são encorajados a pensar criativamente sobre os tipos de atividades que os ajudam a aprender melhor nas aulas e porquê, e sobre as atividades de ensino que os ajudam a concentrar-se melhor.

Em grupos, os alunos selecionam uma determinada estratégia nova de ensino e têm que explicar porque acreditam sinceramente no seu uso nas aulas. Investigam e apresentam as suas ideias aos colegas e a

um grupo de adultos, incluindo ideias sobre como medir a satisfação e eficiência da sua abordagem, antecipando possíveis críticas que as suas ideias possam receber. O público, de alunos e de adultos, é incentivado a desafiar as ideias apresentadas.

A turma vota a ideia mais atrativa e realizável. Apresentam então a sua ideia à equipa diretiva, na esperança de que a estratégia seja introduzida nas suas aulas e, possivelmente, em toda a escola.

Esta atividade pode estender-se por uma série de aulas. Ou pode ser integrada numa única aula, por exemplo numa aula de línguas, concentrando-se no desenvolvimento das capacidades de escuta, oralidade e apresentação.

Eis alguns exemplos das ideias que os alunos de uma escola apresentaram aos colegas:

It could apply to every lesson:

Science – you could do scientific practical, this improves understanding of the topic.

Maths – you could do puzzles or presenting and idea of how to work out some mathematical equations, which gets the students thinking.

English – you could do speaking and acting, this also improves confidence.

ICT – you could do presentations. It improves students confidence.

"It's Amazing" KJ

### Our Proposal

We have Decided that there should be key changes made to every lesson. The idea is that there should be a 5 minute relaxing exercise at the start of every lesson. These may involve simple breathing exercises and stretches.

"Great" Zhen

## Anexo 1 Grelha dos passos do processo

Passos na análise da diversidade, nos processos de 'ouvir as vozes do/as aluno/as' e nas *lesson study*

	Feito	Evidências (quando adequado)
Escolha o seu trio de aprendizagem		
Discuta com o trio sobre diversidade nas vossas aula.		
Escolham em que aspeto de diversidade se vão concentrar		
Recolham a voz dos alunos ANTES de planear		
Use o <i>feedback</i> das vozes dos alunos para informar o planeamento		
Lecione a aula 1 (com os 2 outros elementos a observar)		
Discutam mudanças que seja necessário introduzir e adaptem/ modifiquem a aula 2 no que for necessário		
Lecione a aula 2 (com os 2 outros elementos a observar)		
Mais uma vez, discutam quaisquer mudanças necessárias e adaptem/ modifiquem a aula 3 no que for necessário		
Lecione a aula 3 (de novo, com os 2 outros elementos a observar)		
Orientem uma atividade de 'voz dos alunos' para examinar o impacto da <i>lesson study</i> .		
Concluam uma avaliação do impacto do planeamento colaborativo, da resposta à 'voz dos alunos' e do reconhecimento da diversidade		

De que formas é que os alunos participam na aula?

O que está o/a professor/a a fazer para incentivar a participação e a aprendizagem?

Como contribuem os alunos para a participação e aprendizagem dos outros?

## Anexo 3 Leituras recomendadas

- Ainscow, M., Booth, T. e Dyson, A. (2006). *Improving Schools, Developing Inclusion*. Londres: Routledge.
- Ainscow, M., Caldeira, E., Paes, I., Micaelo, M. e Vitorino, T. (2011). *Aprender com a Diversidade. Um Guia para o Desenvolvimento da Escola*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural.
- Ainscow, M., Dyson, A., Goldrick, S. e West, M. (2012). *Developing Equitable Education Systems*. Londres: Routledge.
- Ainscow, M. e Kaplan, I. (2005). *Using evidence to encourage inclusive school development: possibilities and challenges*. Australasian Journal of Special Education, 29 (2), 106-116.
- Carrington, S., Bland, D. e Brady, K. (2009). *Training Young People as Researchers to Investigate Engagement and Disengagement in the Middle Years*. International Journal of Inclusive Education, iFirstArticle: 1-14.
- Echeita, G. (2013). *Inclusión y Exclusión Educativa. De Nuevo "Voz y Quebranto"*. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 11 (2), 99-118. Recolhido de: <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol11num2/art5.pdf>
- Echeita, G., Simón, C., Sandoval, M. e Monarca, H. (2013). *Cómo fomentar las redes naturales de apoyo en el marco de una escuela inclusiva: propuestas prácticas*. Sevilla: Eduforma.
- Fielding, M. (1999). *Radical collegiality: Affirming teaching as an inclusive professional practice*. Australian Educational Researcher, 26 (2), 1-34.
- Fielding, M. (2001). *Students as Radical Agents of Change*. Journal of Educational Change, 2 (2): 123-141.
- Fielding, M. e Moss, P. (2011). *Radical education and the common school*. Londres: Routledge.
- Hiebert, J., Gallimore, R. e Stigler, J. W. (2002). *A knowledge base for the teaching profession: what would it look like and how can we get one?* Educational Researcher, 31(5), 3-15.
- Messiou, K. (2006a). *Conversations with children: Making sense of marginalisation in primary school settings*. European Journal of Special Needs Education 21 (1), 39-54.
- Messiou, K. (2006b). *Understanding marginalisation in education: the voice of children*. European Journal of Psychology of Education, 21 (3), 305-318.
- Messiou, K. (2012). *Collaborating with children in exploring marginalisation: an approach to inclusive education*. International Journal of Inclusive Education. 16 (12) 1311-1322.
- Messiou, K. (2012). *Confronting marginalisation in education: A framework for promoting inclusion*. Londres: Routledge.
- Messiou, K. (2013). *Working with students as co-researchers: a matter of inclusion*. International Journal of Inclusive Education. DOI: 10.1080/13603116.2013.802028.
- Messiou, K., Ainscow, M., Echeita, G., Goldrick, S., Hope, M., Paes, I., Sandoval, M., Simon, C. e Vitorino, T. (no prelo). *Learning from differences: a strategy for teacher development in respect to student diversity*. School Effectiveness and School Improvement.
- Miles, S. e Ainscow, M. (2011). *Responding to Diversity in Schools*. Londres: Routledge.
- Paes, I. e Vitorino, T. (coord.) (2011). *Comunidades educativas comprometidas com a diversidade: Propostas e reflexões a partir de práticas de formação-ação*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural.
- Parrilla, A., Martínez, E. e Zabalza, M. A. (2012). *Diálogos infantiles entorno a la diversidad y a la mejora escolar*. Revista de educación (Monográfico "Las posibilidades de la voz del alumnado para el cambio y la mejora educativa"), 359, 120-142.
- Pérez Gómez, A. e Soto, E. (2011). *Lesson study. La mejora de la práctica y la investigación docente*. Cuadernos de pedagogía, 417, 64-6.
- Rudduck, J. e Flutter, J. (2000). *Pupil participation and pupil perspective: 'Carving a new order of experience'*. Cambridge Journal of Education, 30 (1), 75-89.
- Sandoval, M. (2011). *Aprendiendo de las voces de los alumnos y alumnas para construir una escuela inclusiva*. REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 9 (4), 114-125.



Talbert, J. E., Mileva, L., Chen, P., Cor, K. e McLaughlin, M. (2010).

***Developing School Capacity for Inquiry-based Improvement: Progress, Challenges, and Resources.***

Stanford University: Center for Research on the Context of Teaching.

Villegas-Reimers, E. (2003).

***Teacher professional development: an international review of the literature.***

UNESCO: Institute for Educational Planning.

Vitorino, T., Paes, I., Antunes, A., Cunha, F., Cochito, I., Gonçalves, L. e Limpinho, M. (2006).

***Collaborative learning in school.***

The Green School. In: Ferreira, M. M. e Valadares, J. (Eds.) (2011). Project Compractice. Communities of Practice for Improving the Quality of Schools for All, 77-100. Lisboa: Universidade Aberta.



## Notes



[illegible]



